

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

N.º 1101

(Avençado)

Visado pela C. de Censura
DOMINGO
3
MAIO DE 1953
Número avulso 1\$00

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
TELEFONES: 113 - (Por chamada) e 187 - (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

Ano (Portugal) 50\$00

PELA PATRIA

POR ESPINHO

As Comemorações do 25.º Aniversário da entrada de Salazar para o Governo da Nação

FORAM calorosas e bem expressivas em todo o País, Ultramar e colónias portuguesas no estrangeiro as manifestações oficiais de agradecimento ao Dr. Oliveira Salazar pelos seus 25 anos no Governo da Nação, associando-se a tais actos públicos o povo com toda a sua vibração e sinceridade patriótica.

Em Lisboa, a Cabeça do Império, as comemorações oficiais atingiram a sua culminância e maior esplendor, destacando-se entre os diversos actos realizados a sessão solene na Assembleia Nacional onde a obra do sr. Presidente do Conselho foi exaltada e consagrada pelos sr.s Prof. Marcelo Caetano e dr. Albino dos Reis, respectivamente, Presidentes da Câmara Corporativa e Assembleia Nacional e ainda pela magnífica mensagem de patriotismo do Chefe do Estado. Outro acto bem expressivo constituiu-o o grandioso cortejo de bandeiras e estandartes dos múltiplos organismos políticos e não políticos do País.

Por todo o mundo português se realizaram actos comemorativos do grande acontecimento. E a nossa Espinho também se associou ao movimento nacional, iniciando-se as comemorações com uma Missa Solene e Te-Deum no pretérito domingo na Igreja Matriz, com a participação de todo o clero do concelho e a presença das suas autoridades administrativas, militares, União Nacional, Bombeiros, colectividades e muito povo. A noite os edifícios públicos apresentaram caprichosas iluminações e o comércio associou-se às comemorações, colocando nas montras a fotografia de Salazar e ornamentando-as com motivos alusivos ao acto.

Na 2.ª feira, realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal, pelas 15 horas, uma sessão solene, com a presença das forças vivas concelhias, tendo a ela presidido o Presidente da Câmara, sr. António Frederico Cerveira Alcoforado, que tinha a ladeá-lo os sr.s João de Oliveira, Pres. da Comissão C. da U. N.; Comandante Militar de Espinho; José Miguel, Provedor da Misericórdia; Dr. Joaquim Cadinha, Vice-Pres. da Câmara; Representante do Comandante da Base Aérea; dr. José Corte Real, pela L. P.; Representante da Mocidade Portuguesa; Delegado Escolar do Concelho e Representante dos O. Corporativos.

Durante a sessão solene, que decorreu no meio da maior vibração patriótica e perante numerosa assistência que enchia o Salão Nobre da Câmara, à qual se juntava o muito povo que se acantonava junto ao largo fronteiro aos Paços do Concelho e escutava os discursos ali pronunciados através da instalação sonora montada pelo sr. Teófilo de Sá, — usaram da palavra os sr.s Joaquim Tavares Adão, em nome dos Organismos Corporativos; Prof. Costa Ferreira pela U. N. do Concelho; e, por fim o sr. Pres. da Câmara, que pronunciou um discurso do qual, na impossibilidade de o transcrevermos na íntegra, inserimos a parte final, do seguinte teor:

Meus Senhores. Recordem todos o que tem sido o mundo nestes vinte e cinco anos. Lembrem todas as perturbações que têm agitado a vida dos povos, desde a guerra de Espanha à última guerra mundial, sem esquecer as guerras diárias que se travam, sem balas, nas secretarias de Estado. Lembrem os desastinos, as inconstâncias, as desvações, as mortes, as traições, as perfídias que têm arrastado o mundo para a maior intranquilidade da história. Lembrem os crimes, as agressões, as malquerenças, os ódios, que têm dominado e inspirado tanta vez os homens, nas suas relações comuns.

Sim, lembrem tudo isso. Lembrem e... comparem com o que se passa em Portugal. Este Portugal tão escarnecido há vinte e cinco anos, e hoje respeitado e acatado em todo o mundo.

Lembrem essas horas da guerra de Espanha. As nações quase todas auxiliando e patrocinando ideologias torvas; Salazar, quase só, levando Portugal ao campo da realidade do auxílio e patrocínio da doutrina eterna.

Lembrem essas horas da guerra da Etiópia. As nações todas, combatendo a megalomania de Mussolini, impondo sanções à Itália agressiva; Salazar, quase só, afirma a sua neutralidade.

Lembrem a declaração de guerra da Inglaterra à Alemanha; e Salazar, na interpretação clarividente das cláusulas e condições da nossa aliança secular, preserva-nos dos malefícios de uma carnificina onde só toriamos que perder.

E enquanto o mundo se debate e combate em guerras destrutivas, por amor de ideologias que não nos convencem, Salazar serenamente, prudentemente, vai afirmando com destemor e providência as verdades da nossa paz, ditando ao mundo com genial visão, os conceitos de uma Ordem Nova.

E Portugal vive. E Portugal afirma o seu poder. E Portugal

(Continua na 3.ª página)

ESPINHO À VISTA

Passeios

ESTA coisa dos passeios em Espinho é um assunto para se tratar constantemente nas gazetas. Há quilómetros e quilómetros de passeios sem pavimentar devidamente, e daí a certeza de que a Câmara não tenha forças para impor aos proprietários o cumprimento desse dever.

Numa terra de artérias largas e rectas, como são as nossas ruas, não faz sentido que haja desleixos imperdoáveis como o que se verifica nos passeios de Espinho.

Há ruas centrais onde não só se põe de parte a necessária pavimentação dos passeios a cimento, como se deixa crescer neles a erva, transformando-os em verdadeiros campos da aldeia. E não é preciso ir muito longe para se gozar o espectáculo; — basta deitar os olhos à rua 18 — uma rua centralíssima que não podia nem deixar de ser de tamanhas incúrias, para vergonha de todos nós.

Outro aspecto da questão está na circunstância de serem quase sempre os proprietários remediados que não ligam patavina ao assunto, que sendo de Espinho não deixa de ser especialmente dos donos dos prédios que não usam passeios cimentados. É que também esta afirmação não encerra exageros, está à vista na própria Avenida 8 (nascente e poente) onde há quarteirões inteiros dum só dono, cujos passeios não tiveram nunca ensejo de serem consertados. De inverno são lamaçais permanentes; de verão pistas de poeira desgraçada para os desgraçados que são obrigados a transitar por eles.

Esta coisa dos passeios em Espinho tem que ser tratada com assiduidade por todos nós, por todos aqueles que sintam dez reis de pejo por tão desmazelados aspectos da nossa linda terra.

Espinho não é uma aldeia sertaneja onde os bécros são os principais seres que andam nas ruas. Espinho, com o releu aspecto de muitos quilómetros de passeios por cimentar, tem o direito de pedir que se acabe com o deplorável espectáculo.

João da Beira Mar

Bomb. V. de S. João da Madeira

Comemorou ontem as suas bodas de prata, com um bem organizado baile servido e uma sessão artística, na qual tomaram parte alguns apreciados artistas da Rádio, a benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira, à qual dirigimos as nossas felicitações e agradecemos o convite que nos enviou.

ALÉGRIAS E TRISTESAS DO ABONO DE FAMÍLIA...

NESTE mesmo local já em tempos nos referimos à fauna dos infelizes beneficiários que, criminosamente indiferentes à fome dos seus, gastam em proveito próprio o «abono de família» maltratando ainda, como remate dessa acção, a mulher e os filhos que um destino trágico estupidamente confiou à sua protecção.

Tanto pelo conhecimento pessoal que temos destas medonhas tragédias, como por obediência a um apostolado que nos propomos seguir em defesa dos mais fracos, vimos novamente agitar este negregado problema na esperança de que os pequenos tiranetes venham a ser postos em respeito e as vítimas alcancem a sua carta de alforria.

E que, os altos pensamentos da harmonia humana não podem frutificar se os homens não forem animados de uma mística colectiva, seja ela de carácter religioso, político, moral ou social.

Ninguém tem o direito de infligir sofrimentos ou produzir vítimas! O que se passa em numerosos lares com o «abono» dá-nos a dramática ideia de estarmos em frente dum espécie de criminosos encanecidos na vereda do vício e na bestialidade dos sentimentos.

A realidade dos factos no negrume da sua tragédia, leva-nos a crer que a simplicidade grandiosa do dogma do «não faças aos outros o que não quizes que te façam a ti» está sendo postergado pelo primeiro degenerado que entenda a ver à margem do mais respeitável princípio da incomparável religião da consciência humana.

Nas mãos dos bons patrões — que ainda os há em abundância — reside em grande parte o remédio para tantos e não graves males, desde que vigiassem de perto o procedimento dos beneficiários ao seu serviço e se dispusessem a encorajá-los no cumprimento dos seus deveres familiares. É uma espécie de apostolado que só ficaria bem a quem nele se devotasse.

O patrão não deve ver no seu operário apenas um número frio da aritmética da produção. Deve lembrar-se de que ele, esse número, é o seu melhor auxiliar, com direito à dignidade e aos benefícios de civilização e que no fim de contas também é seu legítimo irmão, por ser filho do mesmo Deus. Fazer alguma coisa por ele, ampará-lo na sua economia, dignificar a sua conduta moral, não é mais que cumprir um dever cristão.

O «abono de família» é uma das mais justas medidas de protecção social promulgadas pelo Estado Novo. É um reforço de salário que assegura conforto e alegria nos lares de chefes humenos e bem equilibrados, como, graças a Deus, são a maior parte dos nossos trabalhadores.

O nosso fim aqui, é cuidar dos infelizes que tombaram pelo caminho da perdição transformando diabólicamente os seus lares em verdadeiros sarcófagos impenetráveis à luz da razão, à falta do pão consolador e aos radiosos fulgôres da alegria, apenas porque o «irracional» reserva para seu único proveito o «abono» e a própria féria.

Todo o homem, desde que se constitua chefe de família, fica obrigado a compromissos sagrados perante os seus, perante a Sociedade e perante Deus. Se os tral, é porque é criminoso ou anormal. Para qualquer dos casos existe a cadeia ou o hospital.

A qualquer hora, pelo motivo mais fútil, qualquer um volta as costas à família sómente para se libertar de um fardo que julga pesado, mas que voluntariamente se obrigou a conduzir.

Em matéria de assistência, previdência e protecção à família, tem o Estado Novo marchado na vanguarda de outros países bem mais ricos que nós. Porém o caso especial que vimos de apontar, merece também a sua atenção, porque é um caso deveras grave; mais grave do que aquilo que se pensa.

Segundo a Constituição Política da Nação, compete ao Estado assegurar a constituição da família, como fonte de conservação e desenvolvimento da raça, com base primária da educação, de disciplina e harmonia social. Dispõe, portanto, o Governo, de meios suficientes para meter na ordem os recalcitrantes.

Já aqui o dissenso; o operário é o titular do «abono» mas não é o seu usufrutuário. É o titular do salário, mas não é o seu proprietário. Se os gasta em proveito próprio, comete um abuso de confiança pelo qual devia de responder e sofrer as penalidades previstas no Código Penal.

Se às nulidades patronais são aplicadas sanções quando fogem ao cumprimento dos seus deveres sociais, não é de admitir que o operário goze de tanta impunidade quando comete um delito incomparavelmente mais grave.

Nesta cruzada temos a nosso lado todas as pessoas de alma bem formada. «Defesa de Espinho», pequeno jornal de alma grande e generosa, nos ajudará.

TAVARES ADÃO

Urge alterar a época dos exames e o regime das férias dos estudantes

O pão de centeio é o melhor para a saúde.

Vende-se na Padaria S. MEIRO Rua 18 n.º 784 - ESPINHO

O nosso brado a favor da antecipação da época dos exames liceais e universitários e da alteração do regime de férias dos estudantes, que actualmente mal lhes permite descansar e fortalecer o espírito após as ocupações dos exames, o que além de prejudicial à saúde dos estudantes, traz grandes inconvenientes e prejuízos às terras e praias portuguesas e a todas as estâncias de repouso e turismo, têm

sido secundado pelos nossos colegas de localidades congêneres, como já nos referimos.

O «Jornal de Sintra» transcreve, na íntegra, em editorial, o nosso artigo de fundo de 22 de Março, intitulado «Os exames em Agosto prejudicam, sensivelmente, as terras de turismo. Agradecidos pela honra»

Relâmpagos...

SOCIAIS

O dia 27 de Abril entrou na História de Portugal, como entraram muitas outras datas, a assinalar feitos e factos da mais alta importância para a Nação.

Salazar é o prestigioso vulto, os feitos são também qual deles o mais valioso e os factos são a evidência duns e doutros.

E contra factos... Também fomos a Lisboa. Nada do que vimos nos espantou, porque já o esperávamos. Movimento, fervor, entusiasmo, côr, discursos, vivas frenéticos, lágrimas de emoção e alegria, eis o que por toda a cidade se observava.

As montras ostentavam, cercada de flores e das cores nacionais, a fotografia do Maior dos Portugueses, lendo-se ao lado lapidares frases de individualidades estrangeiras a apreciar o seu mérito moral, intelectual e político, janelas e varandas cheias de colchas em que predominava o verde rubro viam-se em profusão.

O desfile de bandeiras vindas de todos os cantos do Império e representando o passado e o presente foi imponentíssimo.

Só visto tudo aquilo!... O povo apareceu em peso a manifestar sem peias o respeito, admiração e veneração que sente pelo Chefe querido e vindo também do povo humilde. Quando Salazar tinha de aparecer a uma das janelas do grandioso Palácio de S. Bento, era o delírio em vivas, em acenar de lenços e de mãos. A sessão, à noite, no Pavilhão dos Desportos, culminou, apoteoticamente, o que durante o dia se passou. O Hino Nacional, entoado por milhares de pessoas que faziam transbordar o Pavilhão fez vibrar de emoção e fervor patriótico as almas dos que ali se encontravam e dos que, pela rádio, escutavam.

O dia 27 de Abril de 1953 foi mais uma brilhante página junta a tantas outras que a inteligência, trabalho, patriotismo, austeridade, desinteresse e modéstia de Salazar vão obrigando a escrever. Salazar tudo merece.

E agora algumas frases bem eloquentes e convincentes: Do Ex.mo Sr. Presidente da República:

E aspiração de todos os Portugueses e meu ardente voto que a Providência conserve a saúde do Presidente Salazar afim de poder continuar a sua patriótica missão para prestígio de Portugal, sua prosperidade e grandexa. Não esqueço o abraço dado no final da homenagem pelos dois Presidentes... O abraço diz tudo: continuaremos a Revolução.

Do professor francês Baudin, na radiolação francesa: Anteriormente a Salazar, Portugal era um fermento de lutas num mundo pacificado; hoje é um oásis de calma num mundo da loucura.

Do Professor da Universidade de Coimbra, Dr. Antunes Varela: Eu vos convido antes de a juntar as vossas preces à minha prece para que a Providência conceda ainda a Salazar longos anos de vida e de vigor afim de que Portugal de hoje possa continuar.

Do Professor Dr. Fernando E. da Silva: Em 27 de Abril de 1928, o Sr. Dr. Oliveira Salazar não deu apenas entrada no Governo, deu entrada na História, como privilegiado obrato do ressurgimento pátrio.

Do General Afonso Botelho: O exército tinha fé e esperança e a Providência recompensá-lo-ia com um Chefe e uma obra.

Do Dr. Costa Lette, Ministro da Presidência: Queremos, com Salazar, continuar a Revolução.

Do Dr. Marcelo Caetano: A obra de Salazar vale como uma lição e obriga como uma norma.

Tudo certo, certíssimo. Mas uma certeza absoluta é esta:

Portugal é oásis num mundo revolto e uma Casa em ordem, bem administrada, pacífica, em franco e progressivo desenvolvimento, respeitada, admirada e até invejada por muitos.

DEUDAS

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS

Médico Especialista

Consulta das 17 às 20 horas

CONSULTÓRIO. Rua 8 n.º 491

Telefone 110 - ESPINHO

RESID., P. de Brandão - Tel.º 6,

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 3, a menina Maria José Neves Gil, irmã do sr. Benjamim Gil; as sr. as D. Maria de Lourdes Pedrão, ausente em Venezuela, D. Guilhermina Ferreira do Costa, D. Adelaide da Costa Oliveira, D. Palmira Alves da Silva, esposa do sr. Pedro da Costa Monteiro, de Silvalde e D. Carlota da Silva Trindade e os meninos Quintinoda Silva Bastos Rogério Vieira de Sá, de Paramos e Fernando António, Aho do sr Mário Valadas de Castro;

Amanhã, dia 4 as meninas Adília Ramos Resende, filha do sr. Alberto de Oliveira Resende e Maria Ozete Amorim do Porto; as sr. as D. Maria Gonçalves F. da Costa, ausente em Coimbra e D. Alice Dias Mateiro Santos, de Oliveira de Azeiteis e o sr. Joaquim Silva, de Lisboa;

em 5, a menina Maria Teresa, filha do sr. António Alves D. as de Lisboa; a sr.ª D. Maria Fernanda Carvalhas de Oliveira, o menino Manuel Augusto Taveira de Campos, filho do sr. Afonso de Campos, do Porto; os srs. David Rodrigues Pinto Pinhal, ausente em Matosinhos e Diamantino Amorim ausente no Porto e os meninos António C Ribeiro e Fernando Antunes de Moura, filho do sr. Alvaro Antunes de Moura;

em 6 os srs José Martins Alves Jr., José Moreira Resende, ausente em Lisboa e Manuel Dias Coelho;

em 7, a men na Maria Fernanda Carneiro Dias Pinto, filha do sr. Crisóstomo Dias Pinto, a sr.ª D. Angela Pinto de Azevedo Carvalhal e o sr. Narciso Bistas Maia;

em 8 a sr.ª D. Francine Le Goulton Constante Pereira, a senhorinha Gracinda Ferreira do Couto e a menina Maria Teresa, filha do sr. Joaquim Pinheiro de Vasconcelos e o sr. Joaquim da Cunha Folha, ausente em Lisboa e Manuel de Almeida Frutuoso, de Antó;

em 9, a senhorinha Rosa dos Anjos da Cruz Rodrigues, ausente em Macieira de Cambra e a menina Maria Raquel, filha do sr. Abílio Ferreira.

O CINE-TEATRO DO CASINO e a próxima época

O Cine-Teatro do Casino de Espinho vai apresentar durante a próxima época algumas das melhores películas da programação das Produções J. Arthur Rank a mais importante firma produtora inglesa de filmes.

Das Produções J. Arthur Rank apresenta: A Importância de se chamar Ernesto, A Princesa dos Milhões, Começon no Paratso, Esta noite às 8,30, Fabricado no Céu, Sangue Branco, Um Homem de Talento, A Coroação de uma Rainha, Mandy, a Sarda Muda, Uma Aventura em Veneza, O Melhor E' não Matar!, Acredito em Ti, Ele voltou para se vingar, O Homem Prodigio, Momento de Desespero, M. 7 não Responde, A Esquina da Rua, História de 3 Heróis e A História de Malta.

A Coroação de uma Rainha — o grandioso filme colorido de longo metragem de J. Arthur Rank sobre a Coroação da Rainha Isabel II de Inglaterra — será exibido neste cinema simultaneamente com Lisboa e Porto ou logo a seguir à estreia no Porto.

Serão exibidos também neste cinema as famosas películas italianas Des Reis de Esperança e Policia e Ladão bem como a produção nacional Chaimite e o filme francês O Vagabundo dos Sonhos.

RUI FAEL

Médico do Serviço de Partos e Ginecologia do Instituto Maternal

CLÍNICA GERAL

Consultas das 16 às 20 horas

Rua 8 n.º 491 - Tel. 110 - ESPINHO

RESIDÊNCIA:

Bairro Japonês, 2 - AGUDA

Tel. 27 - ARCOZELO

Carta de Coimbra

As Comemorações em Espinho do 25.º Aniversário da entrada de Salazar para o Governo da Nação

POR motivos que não vêm ao caso, passamos o dia 27 na nossa querida Terra Natal — PRAIA DE ESPINHO — dia em que se celebrou em todo o País o jubileu do nosso muito ilustre PRESIDENTE DO CONSELHO.

Aparte uma deficiência que notamos, como por exemplo a falta de iluminação e embandeiramento na parte fronteiriça aos Paços do Concelho e parte da Rua 19, consolou-nos deveras ver com os nossos olhos semi-enchutos, como «gregos e troianos», filhos e não filhos de Espinho, abatendo as bandeiras dos seus ideais políticos e religiosos para, num gesto sobretudo de reconhecimento e gratidão, darem largas aos seus corações agradecidos, para com Aquele que lá do alto dos poderes públicos, no momento psicológico, se dignou baixar o seu olhar compassivo e justiceiro para a nossa desolada PRAIA MÁRTIR, ordenando esse colosso de obras de defesa que são o orgulho da nossa Terra!

Gesto sumamente simpático esse o de começarem as manifestações pela assistência oficial e colectiva de todas as forças vivas da terra, crianças das escolas e da Mocidade Portuguesa, Bombeiros, etc., à missa das 11, na nossa vetusta Igreja Matriz, sendo celebrante o Reverendo Padre M. de Oliveira, não esquecendo assim que se foi por DEUS que SALAZAR nos apareceu, por DEUS há-de ELE continuar a sua gloriosa Missão PARA E A BEM DE DEUS, DA PÁTRIA E DA FAMÍLIA!

Assim como nesse momento soleníssimo que foi o da Elevação... em que o toque dos clarins e o rufar dos tambores, pareciam anunciar ou traduzir a ligação entre os Céus e a Terra, entre DEUS e os HOMENS, a par do derramamento das Bênçãos mil sobre a PÁTRIA DE CRAVEIRO LOPES E DE SALAZAR, numa palavra: sobre todos os GOVERNANTES E GOVERNADOS!

Depois... esse conjunto de engalanamento e iluminações quer nas sacadas, quer nas montras e em que, à porfia, cada qual se apresentou o melhor que pôde, tais como: Bombeiros V. de Espinho e Espinhenses, Grande Casino de Espinho, Casa dos Sindicatos, Orfeão de Espinho, etc. Em montras seja-nos lícito destacar a da CASA DO HORTO, do nosso amigo Carlos Belo, onde, feita de rosas multicores, se via a bandeira nacional, encimada com a fotografia de SALAZAR, etc.

Já agora, também nós, não quisemos, ou melhor, não pudemos resistir à tentação de nos associar, fazendo a inserção da seguinte legenda ou saudação:

«Nós te saudamos SALAZAR!!! Sim. com o nosso sincero BEM HAJAI

é nosso ardente desejo, de com todos os Portugueses de boa vontade, manifestarmos a Sua Excelência o Senhor

DR. ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR

o nosso preito de reconhecimento e gratidão pelos benefícios quer prestados a ESPINHO — nosso querido Torrão Natal, quer a PORTUGAL de àquém e além Mar, e quer ainda — e porque não afirmá-lo bem alto —

A TODO O MUNDO CIVILIZADO E CRISTÃO! QUE DEUS GUARDE SUA EXCELÊNCIA são os votos sinceríssimos dos HERDEIROS DE NARCISO ANDRÉ DE LIMA. SALVÊ O DIA 27 DE ABRIL DE 1928!!!

VIVA SALAZAR!!! Coimbra, 29 de Abril de 1953.

ANGELO ANDRÉ DE LIMA

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA

BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências S/ o País e Estrangeiro. Aberturas de Créditos e todas as operações Bancárias.

Correspondente Privativo:

CANDIDO DIAS, LIMITADA

Casa de Câmbios

TEL. fones 20134 - 20135 - 20136 Estado 230 gramas DIDIAS 53, R. Sá da Bandeira 35, Rua de Sampaio (Bruno)

Pensão do Porto

PASSA-SE. Falar com a proprietária da mesma. Rua 8 - ESPINHO

VENDE-SE. Falar na Rua 31 n.º 318.

MARCENEIRO — precisa-se

Fábrica Horva — Rua 14 n.º 1244

Grazieth Silva

L'çõe de plano. Preços médicos. Rua 11 n.º 598 (esquina de Rua 22).

REGISTO SOCIAL

Nascimento

Na cidade de Santos — Brasil, deu à luz uma criança do sexo masculino, o sr.ª D. Judite Alves Brandão, esposa do sr. Alvaro de Almeida Brandão e filha do sr. José de Jesus Alves, desta Vila. Os nossos parabens a toda a família

Doentes

Tem estado doente, mas já se encontra bastante melhor, o que muito estimamos, o sr. capitão Adélino dos Santos, ex-presidente da nossa Câmara; — No sanatório de D. Manuel II, tem experimentado sanáveis melhoras o nosso amigo sr. Homero Mendes, o que também estimamos.

As grandes manifestações Nacionais

A representação de Espinho no desfile de bandeiras em honra do Sr. Presidente do Conselho:

No grande cortejo de bandeiras e estandartes representativos das entidades oficiais e agremiações de todo o Império Português, as bandeiras dos organismos de Espinho eram conduzidos pelos seguintes membros dirigentes ou seus representantes:

Câmara Municipal — Domingos F. Alves de Oliveira, Vereador e presidente da C. M. de Turismo;

União Nacional — pelo seu secretário sr. professor Amadeu dos Santos Bodas;

Legião Portuguesa: — Bandeira Nacional: Francisco Caldeira; Bandeira do Terço I. n.º 43: Artur Dias Cruz, comandante de Lança;

Grémio do Comércio: José Ferreira da Silva, membro do seu Conselho Geral e Vereador substituto da Câmara;

Bombeiros V. de Espinho: — Chefe de divisão: Aníbal Filipe Braga;

Bombeiros V. Espinhenses: — Bombeiro de 1.ª classe António Simões da Silva Júnior;

Sporting Clube de Espinho: — Fausto da Rocha Neves;

Associação Académica de Espinho: — Fernando Carvalhas; Orfeão de Espinho, — Adalberto Luís Soares dos Santos Bodas;

Sindicatos Nacionais do Distrito de Aveiro, com sede em Espinho: dos Empregados e Op. da Indústria de Panificação — o tesoureiro do Sindicato congénere de Lisboa; Empregados e Op. da Indústria de Fósforos: — Francisco Pereira da Silva, presidente; «Serração de Madeiras»: Domingos de Oliveira Santos, presidente; de «Esmaltagem»: Manuel Alves do Couto, presidente; «Vassouras e Celuloide»: André Ferreira da Silva, presidente; «Alfaiates e costureiras»: Miguel Rodrigues da Silva, presidente.

Alem dos porta-bandeiras, deslocaram-se, também, a Lisboa outros membros dos corpos directivos de vários organismos locais.

Sindicatos Nacionais do Distrito de Aveiro, com sede em Espinho: dos Empregados e Op. da Indústria de Panificação — o tesoureiro do Sindicato congénere de Lisboa; Empregados e Op. da Indústria de Fósforos: — Francisco Pereira da Silva, presidente; «Serração de Madeiras»: Domingos de Oliveira Santos, presidente; de «Esmaltagem»: Manuel Alves do Couto, presidente; «Vassouras e Celuloide»: André Ferreira da Silva, presidente; «Alfaiates e costureiras»: Miguel Rodrigues da Silva, presidente.

Alem dos porta-bandeiras, deslocaram-se, também, a Lisboa outros membros dos corpos directivos de vários organismos locais.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Santos

2.ª Feira — Farmácia Teixeira

3.ª » — Santos Suar.

4.ª » — Paiva

5.ª » — Higiene

6.ª » — G. Farmácia de Espinho

Sábado — Farmácia Paiva

SALÃO ORIGINAL

Alta costura

AURORA SILVA LEAL NOVO

Rua 18 n.º 831 - ESPINHO

Vida Desportiva

Correspondências

De Silvalde

30-4-953

FUTEBOL

«Taça da A. F. de Aveiro»

Leixões 1

Espinho 0

Foi muito pobre a luta travada entre espinhenses e matosinhenses no Campo Sant'Ana, em Matosinhos, para o torneio avelanense, sob a arbitragem de Fernando Ribeiro, do Porto.

O Leixões, com seis júniores na sua equipa, ainda deu um ar de «gracia e se mais golos» não fez foi devido à acertada actuação da defesa de espinhense. Ganhou mercêdamente a partida, porque ainda assim foi a melhor equipa no terreno.

O Espinho teve a seu favor a bom trabalho da defesa, pois a linha avançada teve uma tarde verdadeiramente desastrosa.

O único tento da partida foi apontado por Mesquita. A arbitragem num plano modesto.

O Espinho elinhou com: Cântars; Alcobia, Angelo e Lopo; Veríssimo e Cadete; Loureiro, Tavares, Artur, Guilherme e Gomez.

Na jornada de domingo, houve ainda os seguintes resultados: Ovarense 4 A'gueda 1 e Beira-Mar 7 Oliveirense 2.

Hoje jogam Ovarense Oliveirense, A'gueda-Espinho e Leixões-Beira-Mar.

A fábrica «Hércules» em festa

No dia 28 do corrente, a Fábrica «Hércules» esteve em festa, por se comemorar nesse dia o aniversário do seu proprietário, sr. Afonso Henriques, que, após pertinar doença, regressou à direcção da mesma. A esta festa se associaram não só os empregados superiores da Hércules como também os seus operários e famílias e inúmeros amigos.

De manhã, houve um almoço na Fábrica dedicado ao seu pessoal durante o qual usaram da palavra o sr. Dr. Baltão Nunes dos Santos, genro do aniversariante que durante a sua ausência esteve à frente da Fábrica, e ainda o encarregado da mesma — todos se referindo às qualidades do sr. Afonso Henriques e ao significado daquela festa.

De tarde houve animado baile para os operários e famílias.

A noite realizou-se um espectáculo no Teatro S. Pedro, dedicado ao pessoal da Fábrica, durante o qual foi representada a opereta «O Peço do Bispo» pelo Grupo Cénico do Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira». Esta 4.ª representação foi, em nossa opinião, a melhor de todas já realizadas. Antes do espectáculo se iniciou, utou da palavra o sr. Dr. Nunes dos Santos, para agradecer a colaboração do Centro «Dr. Manuel Laranjeira» e a cadência do Teatro. No final, foi prestada em cena «berta homenagem ao aniversariante, tendo-se associado a esta a Corporação dos B. V. Espinhenses.

Findo o espectáculo, seguiu-se um fine copo de água, servido em casa do sr. Dr. Nunes dos Santos, o qual decorreu animado até de madrugada.

Foi, sem dúvida, um dia de festa em cheio para todo o pessoal da Hércules e suas famílias que aproveitaram o ensejo para manifestar a sua estima e consideração ao sr. Afonso Henriques, conceituado industrial e homem de bem.

Agradecimento

Maria de Jesus Pinheiro Braga

Suas filha e neta e seu genro julgam ter agradecido, directamente, a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar o corpo da saudosa extinta à sepultura no cemitério desta Vila, ou que, de qualquer forma, lhes manifestaram a sua solidariedade no doloroso transe por que acabam de passar.

Rocando, porém, terem cometido qualquer falta involuntária, vem, por esta forma, repará-la e testemunhar o seu sentido agradecimento a todas em geral, e, especialmente às entidades que se dignaram fazerem-se representar no funeral, notadamente as Ex.ªs Direcções da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, do Grémio do Comércio e do Orfão de Espinho.

Espinho, 30 de Abril de 1953

Maria Madalena Braga Dias
Madalena Br.ª Dias
Benjamin da Costa Dias

Estrada do Souto

Já aqui falamos, em devido tempo, do estado deplorável em que se encontra a estrada em epígrafe.

Porém, os nossos apêlos, até hoje, nada resultaram, e, mais uma vez, animados pelo mesmo espírito de bairrismo, eis-nos a relembrar à nossa Ex.ª Câmara a sua imperiosa restauração. — C.

DOIS GRANDES ESCRITORES QUE DESAPARECERAM

No pequeno espaço de vinte e quatro horas desapareceram dois grandes artistas de língua portuguesa — um prosador e um poeta, ambos autores de belos livros que muito honram a literatura contemporânea: Antero de Figueiredo e Cândido Guerreiro.

O primeiro, deixa uma obra onde voltam trabalhos de grande beleza formal, ao serviço de temas de pura inspiração portuguesa. Antero de Figueiredo, durante cerca de meio século, consagrou à letras uma actividade intensa, sincera, que se traduziu na floreação de uma vintena de livros dos mais belos da prosa hodierna.

Os seus livros clássicos — pode dizer-se afoitamente — andam nas mãos de todos que verdadeiramente estimam a língua que falamos e ensinam-nos, na perfeição, a conhecer-lhes as suas melhores virtudes — o seu imarcessível sortilégio.

O Algarve é terra de poetas diz um lugar comum exactíssimo. O lirismo encontrou ali a sua verdadeira mansão — a sua atmosfera ideal. A paisagem suavíssima e multicolor, e garrulice da sua gente, o perpétuo embalo das ondas do seu mar e das franças das suas amendoeiras como cadenciam e estimulam a imaginação poética do algarvio — eterno senhador de aventuras de beleza e de magia.

A pátria de João de Deus, de João Lúcio e de Bernardo de Passos foi também berço de outro grande poeta que agora adormeceu para sempre: Cândido Guerreiro.

Sonetista primoroso, tomou como os seus pares, para mote dos seus versos, o amor, o mistério da terra — cantando, maravilhosamente as «lacrimae rerum», ao goito dos líricos da melhor tradição.

Não nos legou muitos livros, mas os que escreveu bastaram para o celebrar e incluir, de justiça, num futuro cancionero algarvio.

O Algarve perdeu com a morte de Cândido Guerreiro um dos seus mais altos mensageiros — e também um dos seus mais ardentes e fiéis enamorados.

Venda de automóveis novos usados e trocas. Informa em Espinho chafeur Roguinhos — Rua 16 n.º 502 — ESPINHO

Casa — Aluga-se Reparada de novo. 8 divisões, quarto de banho e água de Caçufas, na Rua 11 n.º 786. Informa na Rua 26 n.º 333.

Curso musical Mário Neves Ensino oficial (Conservatório de Música) e particular, de: Solfejo, Piano, Composição, Cléoneia, musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical (Ensino elementar). Rua 19 N.º 307 — Espinho

As Comemorações do 25.º Aniversário da entrada de Salazar para o Governo

(Continuação da 1.ª página)

triuña, como triunfador valoroso, no meio dessas lutas que não desejou, que não fomentou, em que não tomou parte, mas que viveu intensamente no auxílio prestado àqueles tantos que da nossa paz beneficiaram, porque a ela se acolheram nas horas más de desespero, de angústia e de perseguição.

Sim, foi há vinte e cinco anos. No mundo, caíram homens, preferiram-se impôr ideologias, houve guerras, nações desapareceram, modificaram-se fronteiras. Em Portugal, conscientemente, firmemente, constantemente viveu-se a calma de uma paz que é resultante imediata da verdade de uma doutrina, da persistência teimosa de uma ordem, da garantia firme de que ao leme da governação há a continuidade maravilhosa e obstinada de um pensamento nobilíssimo, informado pelo mais vivo e realista sentimento de amor à Pátria secular e tradicional.

Em Portugal, vivemos a felicidade da paz, essa felicidade que devemos a Salazar.

Pois bem. Na hora alta desta data festiva que hoje se comemora, façamos todos o nosso exame de consciência. A' nossa alma e ao nosso cérebro, perguntemos todos se teremos sempre correspondido com o nosso esforço a auxiliar o trabalho imenso de Salazar.

E não resisto à tentação de pôr à consideração de todos, estas palavras escritas já em 1936, por um dos maiores pensadores da Europa, o escritor suíço Gonzague de Reynold: «Qui est Salazar? L'homme necessai e, certes, l'homme providentiel. Mais cela n'est pas suffisant pour une définitio. Je dirai que Salazar est le dictateur malgré lui, le dictateur par devoir. Il ne tient pas à la dictature, il est dénué de toute ambition personnelle, il porte le pouvoir comme le chretien porte se croix. Il est en droit d'exiger beaucoup des autres, lui qui exige tout de soi et de tout demander, lui qui ne demande rien pour soi».

Assim dizia de Salazar um estrangeiro esclarecido, já no ano de 1936. Os tempos decorridos desde então, não desmen iram, antes mais e mais justificaram, es as palavras de certo modo proféticas.

Que todos, nesse exame de consciência se lembrem dalas, as meditem, e que no último recolhimento dessa meditação, em cada lar espinhense em cada coração espinhense, com todo o fervor de uma alma agradecida, se eieve a Deus uma prece sentida para que nos guarde Salazar.

Com a vida e a continuidade de Salazar, temos a certeza de que todos, sempre, poderemos erguer bem alto o grito de

VIVA PORTUGAL

— Finda a cerimónia, seguiu-se a audição do relato radiofónico da sessão solene da Assembleia Nacional em Lisboa, escutado com o maior entusiasmo pela assistência, após o que se seguiu um desfile das crianças das escolas do concelho, Mocidade Portuguesa, Organismos Corporativos e desportivos, etc., até à esplanada, onde o Delegado Escolar, sr. Baltazar Alcoforado, dirigiu uma alocução às crianças presentes.

As comemorações de Espinho, levadas a efeito pela Câmara Municipal e União Nacional do Concelho, terminaram com arraial nocturno no Largo da Graciosa, onde a Banda dos B. V. de Espinho deu um concerto musical.

Espinho, mais uma vez, demonstrou que sabe ser grato para quem lhe faz bem. Salazar que em 25 anos de salutar governação pública restituiu a Pátria ao ritmo construtivo de outrora, lembrou-se de Espinho numa hora difícil, quando o mar implacavelmente esmagava a zona ribeirinha da nossa terra. E Espinho agradeceu-lhe da maneira mais sentida.

Quase todos os principais estabelecimentos comerciais ostentavam nas suas montras, envolta nas cores nacionais, a fotografia de Salazar.

Entre os edificios ornamentados, destacavam-se as sedes do Grémio do Comércio e dos Sindicatos Nacionais, à Rua 19.

Das montras, é de inteira justiça salientar, pela sua originalidade e fino gosto, as do «Horto de Espinho» e Ourivesaria da Praça.

Agência de Viagens «RAMOS PEREIRA»

Agente Oficial da Internacional Associação Transportes Aéreos

Passagens aéreas em todas as Companhias de Aviação, * Passagens marítimas em todas as Companhias de Navegação.

Passaportes de Viajantes e competentes Vistos consulares

Avenida 8 n.º 436 — ESPINHO — Telef. 50

Senhora — massagista Participa que faz os seus tratamentos de beleza no Salão Fonseca e em casas particulares — Rua 19 — Espinho.

Café Nicola O mais saboroso e mais apreciado dos cafés. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Grazieth Silva Formada pela Escola Médica do Porto. Partos, tratamento de sephoras. R. 11 n.º 598 (esquina da R. 22).

Defesa de Espinho Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno da Praça.

Um grande amigo de Portugal

Com a morte do professor Jorge Le Gentil perde Portugal um dos mais dedicados, dos mais estudiosos amigos da sua cultura que durante uma longa vida de magistério divulgou, em França, sua pátria, na cátedra da Universidade de Sorbons.

O seu nome, como a sua obra eram respeitados pelos mais exigentes críticos de literatura que admiravam no mestre, não só a modelar competência, como também a honestidade intelectual que punha na sua actividade.

Deve-se a Le Gentil a penetração, a curiosidade nos centros culturais franceses, do nosso pensamento vivo — o nosso tesouro literário, numa palavra.

Os seus trabalhos de exegese, preciosas achegas para um mais profundo conhecimento de grandes figuras das nossas letras, como Camões, Garrett, de um modo geral, os escritores maiores do século XVI, constituem esplêndido material de estudo para todos quantos desejem possuir uma ideia nítida; esclarecedora, dos grandes criadores de beleza da língua lusitana.

A sua História da Literatura Portuguesa pode considerar-se, sem sombra de dúvida, uma das mais originais, das mais inteligentes e serenas análises críticas sobre o nosso património mental até hoje escritas por um estrangeiro.

Com essa obra, fruto da sua estima e compreensão da alma portuguesa com a qual intimamente conviveu, Le Gentil prestou à causa de nossa expansão cultural um serviço inestimável.

Esse livro vale como guia perfeito das rotas e características da nossa personalidade, no campo das ideias, e aponta, eloquentemente, aos estranhos o valor e altura da mentalidade portuguesa.

Merece, pois, o nosso inteiro reconhecimento a devoção deste homem pelo nosso país — que muito amou e que, por esse facto, soube, como poucos, compreender e sentir.

Novas construções

De dia para dia, à medida que passamos por certos bairros ou por artérias por onde há algum tempo não tenhamos passado, deparemos com obras particulares em construção e até lugares com moderno e agradável aspecto.

Assim, no popular bairro do Rio Largo, encontramos, sem ter dado pela sua construção, várias casas novas, modestas mas de aspecto agradável, entre elas as dos nossos assinantes srs. Manuel José Ribeiro (Silva), Joaquim Teixeira e José Rodrigues Moleiro (Rua 1-A).

Na Rua 14, está em demolição o prédio onde funcionou o extinto Colégio de Pedro Nunes, que foi adquirido pelo conceituado industrial sr. Afonso Henriques, que ali vai construir um magnífico palacete, e está quasi concluído um prédio de 1.º andar do sr. Joaquim Ferreira Dias, comerciante desta Vila.

Na Rua 16 está em construção mais um belo prédio do sr. José de Oliveira Pais, considerado industrial de Paços de Brandão.

Enfim, observa-se um novo período de construções que muito concorre para o progresso e embelezamento de Espinho.

AVISO importante

Venho, por este meio, avisar o comércio local e o público em geral, que, de futuro, não me responsabilizo por quaisquer dividas contraídas por Leonilde dos Santos e Maria Helena dos Santos Mateus, também conhecidas por Leonilde Guerra e Maria Helena dos Santos Guerra, apelido este que lhes não pertence.

Espinho 3 de Maio de 1953

Francisco Manuel Lopes Guerra, Empregado no Casino de Espinho

(Defesa de Espinho n.º 1101-3-5-1953)

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho

TABELA DAS ASSINATURAS

	ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent.	3000	2500	1250
Ibas, Colónias Portug. e Espanha	6000		Remessa semanal mais 5000
Brasil	7000		mais 5000
Venezuela e outros Países American.	9000		3000

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestral

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Austria»
 Sd. R. 19 N.º 245—Fidal. Rua 62. N.º 291
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 • Telef. 135

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
 de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisa da Padaria PEROLA. — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 RUA 18, 959, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de docas finas e biscoitos para chá; Pão de ló, Fogacões e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 DE
AFONSO FERREIRA GAIO
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 163

CERVEJARIA AQUÁRIO
 DE
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos — Pastéis — Conservas
CERVEJA AO COPO
 Represent. dos apreciados vinhos «Burguês» de Águeda, e Verde de S.º Titso.

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 3 e 19
Casa Tavares
 Rua 62—Passo Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

JULIA
 CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos «PAUPERIO» — Chocolates — Aguardente — Fogacões e Especialidades Regionais.
 FABRICO E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 234 ESPINHO

Casa «EXPRESSO»
 Rua 8 — defronte da estação da C. P. (lado nascente) — Espinho.
 Esmerado serviço de adega e restaurante — vinhos das melhores procedências e bons petiscos.
 Cozinha à vista do freguês. Preços módicos.
 Proprietário: Joaquim Alonso Ferreira, ex-sócio da Casa da Beira e da Pensão Ideal.

CADINHA & COUTO
 Mercearia, cereais, azeltes
ARMAZENISTAS
 Armazéns e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 52
 ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Toncinho e Gordura
 TELEFONE, 305 — ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO

António Gomes de Pinho
 ARMAZÉM DE MERCEARIA AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira & C.ª
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16, N.º 1023 ESPINHO

HORVA
 fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 — End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144 — ESPINHO

M. P. MOREIR
 Telefone 31 — ESPINHO
 Fábrica de Guarda-sols
 Gabardines e Sobretudos Camuflý
 GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. **GRANDE SORTIDO**

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição
 Serraria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 — ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-B ESPINHO

MADDEIRAS
 DE
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168
 Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha. e FOGOS ELECTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1908)
ESCUPTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561 — ESPINHO

Louçaria Guerreiro
 — (FERREIRA & COUTO) —
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Falanças, Vidros Cristais, Bibliots, Garrações, Estatuaia Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Candeeiros eléctricos.
 Rua 19 n.º 305 Telefone 165
 (Pagado ao edificio do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.ª
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÃO

LUSO - CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L.ª
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 5 ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passas, Bolas, Bocas, Bonecos. Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e maroadas
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 = ESPINHO =

Chocolates, Bombons, Rebuçados, Amêndoas e Bolachas
 Completo sortido e das melhores marcas
 Encontram-se à venda na
 «Menina do Chocolate» e no Pavilhão «Favorita»
 Rua 19 n.º 212 e Avenida 8 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO Para o País e Exportação

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287
GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400
TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159



RÉGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 190
ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

Narciso André de Lima (Herdeiros)
 ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL — MALAS DE MÃO E DE VIAGEM
 LOUÇAS DE ESMALTE FERRO E ALUMÍNIO
 CUTELEARIAS INOXIDÁVEIS
 Rua 19 n.º 412
ESPINHO
 Telefone 314
 FERRAGENS FINAS E DE CONSTRUÇÃO CIVIL
 CAMAS E LAVATÓRIOS DE FERRO
 COLCHOARIA

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Única
União Vinícola Abastecedora, L.ª

Confite os seus trabalhos tipográficos à
TIPOGRAFIA ESPINHENSE
 Trabalhos tipográficos em todos os géneros
 Jornais, Revistas, Livros e Reclamos
 Encadernações simples e de luxo

PREFIBAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA